



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MAYRA LOREANNE NASCIMENTO CORRÊA

**DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA PARA
ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS**

MACAPÁ/AP
2023

MAYRA LOREANNE NASCIMENTO CORRÊA

**DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA PARA
ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Amapá como requisito
básico para a conclusão do curso de Bacharelado
em Enfermagem.

Orientação: Profa. Dra. Nely Dayse Santos da
Mata.

MACAPÁ/AP
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Mário das Graças Carvalho Lima Júnior – CRB-2 / 1451

C824 Corrêa, Mayra Loreanne Nascimento.

Desenvolvimento de uma cartilha educativa para adolescentes escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis / Mayra Loreanne Nascimento Corrêa. - Macapá, 2023.
1 recurso eletrônico. 18 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá,
Coordenação do Curso de Enfermagem, Macapá, 2023.
Orientadora: Nely Dayse Santos da Mata.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Adolescente. 2. Infecção Sexualmente Transmissível. 3. Tecnologia Educativa. I. Mata, Nely Dayse Santos da, orientadora. II. Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD 23. ed. – 610.73

MAYRA LOREANNE NASCIMENTO CORRÊA

**DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA PARA ADOLESCENTES
ESCOLARES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Data da defesa: 10/05/2023

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal do Amapá como requisito básico para a conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem.

ORIENTADORA

Profa. Dra. Nely Dayse Santos da Mata
Universidade Federal do Amapá

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Universidade Federal do Amapá
Avaliadora Titular

Prof. Ms. Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Universidade Federal do Amapá
Avaliadora Titular

Macapá/AP
2023

DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA PARA ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Mayra Loreanne Nascimento Corrêa
Nely Dayse Santos da Mata

Resumo

O objetivo deste estudo foi desenvolver uma tecnologia leve-dura, do tipo cartilha educativa sobre as principais infecções sexualmente transmissíveis, com base no conhecimento prévio dos adolescentes. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, realizada de janeiro a maio de 2023. O desenvolvimento da presente cartilha foi dividido em quatro etapas: análise do nível de letramento em saúde; revisão da literatura; análise de conteúdo e elaboração textual; construção da cartilha. Para a primeira etapa, aplicou-se o questionário S-TOFHLA e os dados foram submetidos e analisados no software SPSS versão 29.0.1.0. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases eletrônicas de dados: MEDLINE, SCOPUS, LILACS, IBECs, BDENF. Foi identificado que mais da metade dos estudantes apresentou nível de letramento em saúde inadequado sobre as ISTs. Com base nesses dados, a cartilha foi dividida em 4 tópicos, abordando desde os conceitos até as formas de prevenção. A cartilha se apresenta como novo material de ensino nas atividades de educação em saúde com foco para a prevenção das ISTs. Conclui-se que o desenvolvimento da presente cartilha, atingiu o objetivo proposto e apresenta como fator limitador a não validação do material construído.

Descritores: Adolescente; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Letramento em Saúde; Tecnologia Educacional.

1 INTRODUÇÃO

Os adolescentes são definidos por diferentes perspectivas e instituições. O Ministério da Saúde considera a definição utilizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o qual caracteriza a adolescência como o período de 10 a 19 anos e compreende como juventude a população da faixa etária de 15 a 24 anos. O Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013) define que dos 15 a 17 anos são adolescentes-jovens; dos 18 a 24 anos de jovens-jovens e entre os 25 a 29 anos são denominados jovens-adultos¹.

Os adolescentes, constituem ainda, um grupo populacional que exige novas medidas para produzir saúde. Seu ciclo de vida evidencia que os agravos de saúde decorrem, principalmente, de hábitos comportamentais e que estes os expõe a vulnerabilidades

presentes na sociedade, como o maior risco de contrair uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), devido ao aumento da atividade sexual por esse público².

Dentre as ISTs mais relevantes, destaca-se a sífilis, hepatites virais B e C, gonorreia, clamídia, HIV e HPV as quais são transmitidas, principalmente, por contato sexual (oral, vaginal e anal) desprotegido com uma pessoa que esteja infectada³. Essas infecções costumam acometer grupos específicos da população, porém, observou-se que os adolescentes da faixa etária de 13 a 19 anos correspondem à grande maioria dos casos notificados⁴.

O HPV, vírus causador do câncer de colo de útero, é uma importante infecção em que as adolescentes apresentam as taxas mais altas, acometendo cerca de 82% das adolescentes⁵. A Vaginose Bacteriana, por outro lado, se caracteriza como uma das infecções vaginais mais prevalente entre as mulheres sexualmente ativas, responsável por 40 a 50% dos casos de vulvovaginites, sendo as principais bactérias causadoras *Gardnerella vaginalis*, *Mobiluncus sp*, *Peptostreptococcus*, *Prevotella sp* e *Porphyromona sp*⁶.

Esse cenário se comprova com os dados apresentados pelo boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, no qual, no Brasil, entre 2000 a 2021, foram diagnosticadas no Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN) 718.651 casos confirmados de hepatites virais, 381.793 casos de infecção pelo HIV, e foram notificados, no ano de 2020, 115.371 casos de sífilis adquirida⁷⁻⁸. Durante esse período, a maior parte das notificações se concentrou na faixa etária entre 20 e 29 anos, ou seja, é provável as infecções que ocorreram dentro dessa faixa etária sejam um indicativo que a transmissão tenha ocorrido na adolescência, visto que o período de infecção e detecção pode ocorrer entre seis e doze anos⁹.

Dados tão expressivos entre a população jovem levantam questões importante como a falta de conhecimento da população sobre as formas de transmissão, fatores de risco, como relações envolvendo mais de um parceiro e o não uso de preservativos, baixo nível de escolaridade, barreiras de comunicação e de acessibilidade aos serviços de saúde em nível de atenção primária, o uso de drogas ilícitas, além dos impactos negativos na saúde do indivíduo portador das IST⁴⁻¹⁰.

Nesse cenário, torna-se relevante o uso de tecnologias educativas, como cartilhas educativas, tendo em vista a promoção do diálogo por meio da educação em saúde sobre IST junto às adolescentes escolares. O acesso às informações em saúde é fundamental para garantir que as pessoas façam escolhas saudáveis em relação à sua saúde, porém, a alfabetização deficiente pode constituir uma grande barreira individual no processo de

obtenção, processamento e interpretação de informações básicas de saúde influenciando a tomada de decisões¹¹.

Para isso, a utilização do Letramento em Saúde é essencial no processo de educação em saúde, uma vez que implica nas habilidades dos indivíduos em entender, interpretar e aplicar as informações adquiridas na tomada de decisões quanto à sua saúde, objetivando a qualidade de vida¹¹. Considera-se que uma pessoa com nível de letramento satisfatório, teria melhor condição de saúde do que um indivíduo com nível de letramento limitado, que teria menos noção da importância de medidas preventivas, por exemplo, ou maior dificuldade de entender instruções sobre determinado assunto¹².

A dificuldade no processamento dessas informações pode levar a comportamentos inadequados referentes à saúde, predispondo ao aumento dos índices de internações, piora na qualidade de vida e redução da autogestão em saúde. Durante o ciclo da adolescência, estes apresentam uma vulnerabilidade social intrínseca devido à sua condição de desenvolvimento, sendo expostos a situações de risco relacionadas à saúde, educação, família e sociedade. Sendo assim, a utilização do LS contribui para diminuir a exposição dos adolescentes a situações de riscos, tornando-os menos vulneráveis devido à capacidade de lidar com tais situações¹³.

Portanto, este estudo tem como objetivo: desenvolver uma tecnologia leve-dura, do tipo cartilha educativa sobre as principais ISTs, com base no conhecimento prévio dos adolescentes.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, pois consiste no desenvolvimento de uma cartilha educativa com vista à promoção à saúde do adolescente e possui a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o tema através de uma abordagem quantitativa¹⁴. As pesquisas exploratórias proporcionam ao investigador uma aproximação com o tema escolhido e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno, enquanto que o estudo descritivo pretende apresentar os fatos ou fenômenos de uma realidade detalhadamente¹⁴.

O desenvolvimento da presente cartilha foi realizado no período de janeiro a abril de 2023 e foi dividido em quatro etapas: análise do nível de letramento em saúde dos adolescentes escolares; a revisão da literatura; análise de conteúdo e elaboração textual; e construção da cartilha educativa.

Etapas 1: Análise do nível de letramento em saúde dos adolescentes escolares

É importante ressaltar que esta etapa do projeto faz parte de um projeto guarda-chuva intitulado “Letramento em saúde entre escolares de 15 a 18 anos na saúde sexual e reprodutiva da rede pública no Estado do Amapá: formação de monitores”, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Estado do Amapá, responsável pela coordenação e execução do projeto, sob o número CAAE: 59188322.8.0000.0003 e Parecer Consubstanciado: 5.530.917.

O local de estudo consistiu em 12 escolas públicas do estado do Amapá, sendo que destas, 6 são escolas estaduais e 5 escolas municipais. Foram incluídos adolescentes entre 15 a 18 anos matriculados e frequentando regularmente as escolas, que possuíam o consentimento dos pais e/ou responsáveis.

Para a avaliação do nível de letramento dos adolescentes escolares, aplicou-se o questionário *Short Test of Functional Health Literacy in Adults* (S-TOFHLA), que possui como finalidade avaliar as formas como o adolescente percebe, compreende e utiliza a informação sobre a saúde sexual e reprodutiva. O questionário contou 6 perguntas fechadas sobre as ISTs. A resposta certa corresponde a pontuação um e a errada zero, sendo que 0 a 2 acertos o LS é considerado inadequado; de 3 a 4 mediano; e de 5 a 6 adequado.

Os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2022, os quais foram inseridos em planilhas eletrônicas no Microsoft Excel 2010 e posteriormente submetido ao software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 29.0.1.0 de 2023. A análise se deu pela estatística descritiva, apresentando as frequências absolutas e relativas para cada variável.

Etapa 2: Revisão da literatura

O levantamento bibliográfico foi realizado mediante consulta às bases eletrônicas de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE via PubMed®); SCOPUS; Literatura Latino-Americana de Ciências do Caribe e da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico de Ciências da Saúde (IBECs), e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão delimitados foram estudos de fonte primária, sem restrição de idioma, que apresentassem aspectos relacionados à prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes e a sua relação com os comportamentos sexuais e repercussões para a saúde dos mesmos, durante o período de 5 anos (2018-2023) e que disponibilizassem texto completo. Foram excluídos os registros editoriais, teses, dissertações, artigos de revisão e os que não respondessem à questão de pesquisa.

Os descritores e as palavras-chaves utilizadas para busca foram: adolescente (adolescent), adolescentes (adolescentes), adolescência (adolescence), prevalência (prevalence) e comportamento sexual (sexual behavior). Estes foram consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) e a estratégia de busca foi conduzida de forma a contemplar as peculiaridades de cada base de dados.

Nesta busca se considerou os níveis de evidências (NE) de acordo com as recomendações propostas pelo *Oxford Centre for Evidence-based Medicine* que classifica as evidências de acordo com o delineamento metodológico¹⁵.

Etapas 3: Análise do conteúdo e elaboração textual

Após a finalização da revisão integrativa, realizou-se um refinamento dos estudos encontrados para definir os principais assuntos a serem abordados na cartilha, associando juntamente com os dados obtidos a partir da aplicação do questionário S-TOFHLA.

Com base nessa análise, se identificou os assuntos pertinentes a respeito, principalmente, das fragilidades existentes quanto às formas prevenção, de transmissão e comportamentos de risco, que precisam ser melhor abordadas com o público através de intervenções educativas, como a cartilha. Além disso, também foram explorados manuais do Ministério da Saúde.

Etapas 4: Construção da cartilha educativa

A cartilha foi confeccionada conforme as recomendações para elaboração e eficácia de tecnologias educativas, considerando-se, durante o processo de construção a organização, conteúdo, linguagem clara e objetiva, atentando para a realidade dos adolescentes escolares, em relação ao nível de conhecimento sobre o assunto, a fim de se construir um material com informações compreensíveis, com linguagem simples e de fácil entendimento.

3 RESULTADOS

Participaram da avaliação quanto ao nível de letramento em saúde 588 adolescentes escolares. Em relação à aplicação do questionário S-TOFHLA, a **tabela 1** avalia quanto ao conhecimento dos adolescentes em relação às ISTs, no qual 49,3% dos adolescentes (n=275) demonstraram ter conhecimento ao marcar a alternativa “toxoplasmose” como errada, enquanto 47,3% (n=264) erraram ao considerar que as demais alternativas não se encaixavam como uma ISTs.

Tabela 1 – Avaliação do conhecimento dos adolescentes quanto às ISTs.

Variáveis	N	%
1- Qual das alternativas abaixo não é uma infecção sexualmente transmissível (ISTs)?		
Sífilis	54	9,7
HPV	96	17,2
Gonorréia	114	20,4
Toxoplasmose	275	49,3
Ignorado	19	3,4
Total	558	100

Na **tabela 2** é abordado quanto às formas de prevenção contra as ISTs, no qual observa-se que 47,3% dos adolescentes (n=264) marcaram a alternativa “pílula do dia seguinte”, seguido por “não ter vários parceiros sexuais” com 20,8% (n=116); “não compartilhar seringas” com 17% (n=95); “uso do preservativo feminino” com 11,6% (n=65); e 3,2% (n=18) não souberam responder.

Tabela 2 – Avaliação do conhecimento dos adolescentes quanto às formas de prevenção contra as ISTs.

Variáveis	N	%
2- Qual das formas abaixo não previne a infecção por ISTs?		
Uso do preservativo feminino	65	11,6
Pílula do dia seguinte	264	47,3
Não compartilhar seringas	95	17
Não ter vários parceiros sexuais	116	20,8
Ignorado	18	3,2
Total	558	100

A **Tabela 3** apresenta o nível de letramento dos adolescentes considerando as formas de transmissão das ISTs. Neste caso, verificou-se que 53,4% (n=298) marcaram a alternativa “utilizar bebedouros públicos”; 19,7% (n=110) marcaram “prática sexual sem preservativo”; 13,6% (n=76) marcaram “transmissão vertical”; 9,7% (n=54) marcaram “compartilhamento de seringa”; e 3,6% (n=20) não souberam responder.

Tabela 3 - Avaliação do conhecimento dos adolescentes considerando formas de transmissão das ISTs.

Variáveis	N	%
3- Qual das formas abaixo não é uma forma de transmissão das ISTs?		
Prática sexual sem preservativo	110	19,7
Transmissão vertical	76	13,6
Compartilhamento de seringa	54	9,7
Utilizar bebedouros públicos	298	53,4
Ignorado	20	3,6
Total	558	100

Em relação ao conhecimento geral dos adolescentes sobre as ISTs, na **tabela 4** constatou-se que 66,1% (n=369) consideram o uso de preservativo a melhor forma de se prevenir; enquanto que 18,3% (n=102) consideram as pílulas anticoncepcionais; 9,1% (n=51) acreditam que não haja riscos de transmissão durante a amamentação; 4,1% (n=23) consideram que não há risco de contágio de ISTs entre adolescentes; e 2,3% (n=13) não souberam responder sobre o assunto.

Tabela 4 – Avaliação do conhecimento geral dos adolescentes sobre a transmissão das ISTs.

Variáveis	N	%
4- Marque a opção correta		
A pílula anticoncepcional previne doenças e gravidez já que é um remédio	102	18,3
A mãe com Aids/HIV pode amamentar sem qualquer risco de o bebê adquirir a doença	51	9,1
Os adolescentes não pegam infecção sexualmente transmissíveis	23	4,1
Com relação à transmissão via contato sexual, a melhor maneira de se prevenir é a utilização correta de preservativo durante as relações sexuais	369	66,1
Ignorado	13	2,3
Total	558	100

Na **tabela 5**, foi identificado que a 42,7% adolescentes (n=238) referiu que manter um relacionamento fiel ajuda a reduzir a exposição às ISTs, porém, em contrapartida 11,5% (n=64) afirmaram que ter vários parceiros sexuais não contribui para a redução destas.

Além disso, 19% dos adolescentes (n=238) consideram o anticoncepcional uma forma de se prevenir; 12,2% (n=68) não consideram a sífilis, clamídia, gonorreia e HPV como uma ISTs; e 14,7% (n=82) não souberam responder sobre a temática.

Tabela 5 - Avaliação do conhecimento dos adolescentes quanto às formas de relacionamentos.

Variáveis	N	%
5- Marque a alternativa correta		
A fidelidade é uma forma de reduzir a exposição às ISTs	238	42,7
Sífilis, clamídia, gonorreia, HPV não são infecções sexualmente transmissíveis	68	12,2
Ter vários parceiros sexuais não contribui para aumentar a chance de se infectar por alguma ISTs/HIV	64	11,5
Uma forma de prevenir contra as ISTs é tomar o anticoncepcional;	106	19,0
Ignorado	82	14,7
Total	558	100

A **tabela 6** apresenta quanto aos comportamentos de risco, no qual 37,1% (n=207) reconhecem a importância do uso do preservativo mesmo durante as primeiras relações sexuais; 27,1% (n=151) acreditam que manter um relacionamento com somente um parceiro diminui o risco de infecção; 11,8% (n=66) acreditam que tomar banho após a relação sexual irá diminuir as chances de uma gravidez e de uma ISTs; 7,7% consideram que somente o sexo oral irá prevenir contra uma ISTs; e 16,3% (n=91) não souberam responder sobre o assunto.

Tabela 6 - Avaliação do conhecimento dos adolescentes quanto ao comportamento de risco.

Variáveis	N	%
6- Marque a opção correta		
Manter um relacionamento fiel diminui o risco de infecção às ISTs	151	27,1
Realizar apenas o sexo oral previne as IST	43	7,7
Quando a relação sexual ocorre com uma pessoa considerada virgem continua sendo necessário utilizar preservativo	207	37,1

Tomar banho após a relação sexual diminui as chances de gravidez e adquirir IST	66	11,8
Ignorado	91	16,3
Total	558	100

Com base nos resultados das tabelas acima, identificou-se que apenas 8,1% dos adolescentes (n=45) possuem o nível de LS adequado; 36,2% (n=202) foram classificados com o LS mediano; e 55,7% (n=311) possuem o LS inadequado (**tabela 7**).

Tabela 7 – Pontuação dos adolescentes escolares em relação ao nível de letramento em saúde

Pontuação	N	%
LS adequado	45	8,1
LS mediano	202	36,2
LS inadequado	311	55,7
Total	558	100

Com base nestes resultados, foi possível desenvolver a presente cartilha educativa, a qual intitulou-se “Precisamos falar sobre infecções sexualmente transmissíveis”, sendo expressa em 34 páginas, com dimensões de 210x148 e 5mm (tamanho A5). Para compor a parte visual da cartilha, foram utilizados os programas *Procreate® – Sketch, Paint, Create* e *Clip Studio Paint*, desenvolvido especificamente para a criação de designs gráficos. As ilustrações foram criadas pela pesquisadora e contou-se com o auxílio de uma ilustradora para facilitar a compreensão do assunto abordado por parte dos adolescentes.

Além disso, foram criados quatro personagens, sendo eles: uma professora e uma acadêmica do curso de enfermagem, e um casal de adolescentes, chamados de “Lucas” e “Bia” (nomes fictícios), com os perfis de idade de acordo com as características raciais, étnicas, culturais e a faixa etária estabelecida neste estudo.

Para a definição do conteúdo, levou-se em consideração os resultados obtidos na revisão integrativa, no qual emergiram duas categorias: a) Prevalência das infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes – que elenca as principais ISTs encontradas, sendo elas: sífilis, HIV, hepatites virais e infecções vulvovaginais como a clamídia, candidíase, gonorreia e tricomoniase; e b) Relação entre os comportamentos de risco e a prevalência das infecções – o qual relaciona as taxas de IST em adolescentes com seus

comportamentos de risco, identifica os principais meios de transmissão dessas infecções e as fragilidades quanto às formas de prevenção.

No que concerne à cartilha propriamente dita, a capa foi composta pelo título e um cenário onde todos personagens definidos, estão de “mãos dadas” representando a união entre profissionais da saúde e os adolescentes para prevenir as ISTs. Na página posterior da cartilha, encontra-se a ficha catalográfica, com a inserção do brasão da instituição de ensino superior e da instituição financiadora, o nome dos autores e créditos técnicos (Imagem 1).

Imagem 1 – Capa e ficha catalográfica



Fonte: Elaborado pela autora.

Após a página de apresentação, tem-se o sumário, no qual é possível observar que o conteúdo da cartilha foi delimitado em 4 tópicos, com o intuito de apresentar uma sequência lógica ao público alvo. Os tópicos são, respectivamente: 1) O que são infecções sexualmente transmissíveis? – no qual abordou-se quanto aos conceitos e definições; 2) Conheça as principais ISTs – foram incluídas nesse tópico sobre os conceitos, estágios, tipos, tratamento e prevenção da sífilis, hepatites virais, do HIV, HPV e as infecções vulvovaginais (herpes genital, candidíase, clamídia, tricomoníase e gonorreia); 3) Descubri que estou com uma ISTs, o que eu faço? – neste tópico é esclarecido sobre algumas dicas após o diagnóstico de uma ISTs e quanto ao autocuidados com a sua saúde; 4) Como faço evitar uma nova infecção? – dispõe-se informações quanto às formas de prevenções (Imagem 2).

Imagem 2 – Página de sumário e tópicos da cartilha educativa

SUMÁRIO	
Apresentação.....	4
O que são Infecções Sexualmente Transmissíveis?.....	5
Conheça as principais IST.....	7
Sífilis.....	8
Hepatites Virais.....	10
HIV.....	13
HPV.....	15
Herpes Genital.....	18
Candidíase.....	19
Clamídia.....	22
Tricomoníase.....	23
Gonorréia.....	24
Descobri que estou com uma IST, o que eu faço?.....	25
Como evitar uma nova infecção?.....	27
Referências.....	30
Apêndice - Respostas dos Jogos Educativos.....	31

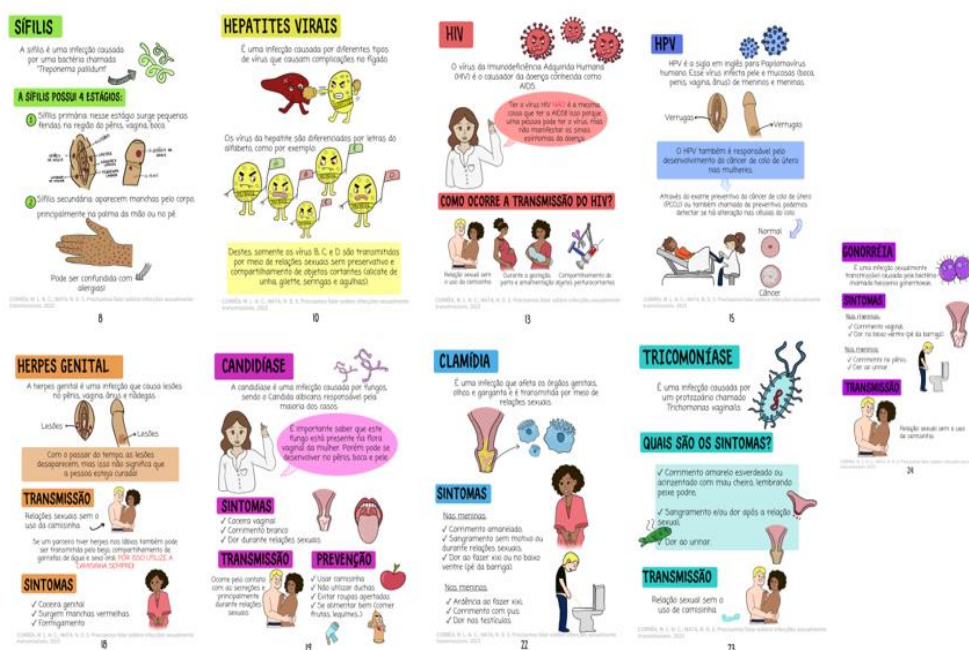
3



Fonte: Elaborado pela autora.

Em seguida, foram apresentados o conteúdo da cartilha e a cada duas sessões abordando sobre as ISTs, foi elaborada uma sessão com jogos educativos, contribuindo para a fixação do conteúdo. Ao final, foram inseridas as referências bibliográficas. Todas as páginas foram sequencialmente numeradas e acrescentou a referência da cartilha na margem inferior (Imagem 3).

Imagem 3 – Conteúdos abordados nas cartilhas



Fonte: Elaborado pela autora.

Optou-se por disponibilizar a cartilha em versão on-line e impressa, com o objetivo de alcançar um público maior. Na versão impressa optou-se por usar o papel couchê fosco de 115 gramas e foi utilizado a frente e o verso da folha.

4 DISCUSSÃO

A aplicabilidade de uma cartilha educativa deve considerar o cenário e o contexto no qual será inserida, pois é necessário avaliar o nível de conhecimento e as práticas relacionadas ao assunto. Quanto à vida sexual dos adolescentes, destaca-se a necessidade desse conhecimento prévio para desenvolver estratégias de prevenção contra os agravos de saúde que rodeiam esse público, principalmente acerca das infecções sexualmente transmissíveis.

Para isso, destaca-se a utilização do letramento em saúde para a avaliação da compreensão e aplicação das informações sobre saúde em hábitos do cotidiano pelos adolescentes, uma vez que a dificuldade no processamento dessas informações pode levar a comportamentos inadequados referentes à saúde, predispondo piora na qualidade de vida¹¹.

Neste estudo, embora 50,7% (n=264) dos adolescentes escolares possuíssem conhecimento insuficiente sobre quais infecções são consideradas como ISTs, ao se questionar quanto às formas que não previnem a infecção por ISTs, os adolescentes responderam que seria a pílula do dia seguinte com 47,3% (n=298), demonstrando que os mesmos possuem o conhecimento prévio sobre o assunto. Apesar disso, 11,6% (n=65) responderam que o uso do preservativo feminino não previne contra as IST, isto se deve ao fato de que estas são poucos distribuídas em comparação com o preservativo masculino contribuindo para a dificuldade de acesso ao método e o desconhecimento de seu modo de uso¹⁶.

Outras infecções, como a gonorreia, clamídia, tricomoníase e herpes genital, por não serem consideradas de notificação compulsória, são mais difíceis de serem estudadas quanto a sua disseminação na população e o conhecimento destas pelos adolescentes¹⁷. Estes achados são preocupantes, pois a desinformação contribui para a suscetibilidade a situações de risco, o que aumenta o risco para a transmissão dessas ISTs¹⁸.

A camisinha é um dos métodos de maior eficácia na prevenção contra as ISTs e uma possível gravidez não desejada, porém verificou-se que 46,6% dos adolescentes desconhecem quanto ao uso da mesma, e ainda acreditam que não há risco de contágio entre eles. Esse tipo de pensamento advém do fato de não atribuírem a devida importância à situação, por acreditarem em uma invulnerabilidade ou que se caracteriza

como uma realidade distante¹⁹. Desse modo, os adolescentes aderem a comportamentos de risco que contribuem para o aumento das IST, sendo os principais: a multiplicidade de parceiros, a não utilização do preservativo, não realização de testes rápidos, a utilização de drogas, ilícitas ou lícitas e precocidade da primeira relação sexual²⁰⁻²¹.

A maioria dos adolescentes também desconhece a possibilidade do contágio por meio outros meios de transmissão, como o caso do sexo oral, a transmissão vertical, que consiste na transmissão da mãe para a criança durante o período gestacional ou parto, e durante a amamentação. Essa ausência de informações pode ser atribuída à falta de aprofundamento sobre o assunto com esses adolescentes nas escolas ou até mesmo no espaço familiar²². É comprovado por meio de estudos que ter a família como fonte de informação sobre sexualidade, prevenção às IST e contracepção apresenta associação positiva com a redução das IST²³.

Porém, há estudos em que os adolescentes não conversavam com os pais sobre sexo, e esta é uma dificuldade que pode ser evidenciada pelo conservadorismo da sociedade brasileira que se concentra em camuflar acerca de tudo que envolve a sexualidade devido aos estigmas e tabus²⁴. Diante desse cenário, percebe-se que os adolescentes se sentem mais confortáveis e abertos para essa discussão quando o assunto é discutido entre pessoas da mesma faixa etária, evidenciando ainda a importância da educação em saúde por pares²⁵.

À vista dos resultados apresentados, verificou-se que a maioria dos adolescentes apresentou um nível de letramento inadequado acerca das formas de prevenção e transmissão das IST. Esses dados corroboram com os achados de outro estudo, no qual os adolescentes possuíam o nível de LS inadequado sobre os métodos contraceptivos disponíveis, além de apresentar associação entre o hábito de leitura e uso de drogas como colaboradores para uma maior exposição às IST²⁶.

Em conformidade com os achados encontrados, ressalta-se que apesar da carência de artigos que abordam sobre o letramento em saúde voltado para as IST em adolescentes, percebe-se que desinformação é um fator prejudicial e corrobora para um estilo de vida desfavorável à saúde dos indivíduos. A escolaridade também é um determinante social com a qual o letramento em saúde mostra-se vinculado, uma vez que influencia na baixa capacidade em compreender as instruções de saúde²⁷.

Sendo assim, é possível inferir que a utilização de tecnologias educacionais para abordar sobre as IST com os adolescentes escolares é considerada como uma estratégia de educação em saúde com o intuito principal de sensibilizar os adolescentes quanto ao assunto e reduzir os altos índices de agravos causados por essas infecções²⁷. Ademais,

outras formas de promover a educação em saúde, como as palestras e debates, são consideradas como cansativas e monótonas pelos adolescentes, ou seja, como ponto positivo da utilização das cartilhas educativas, destaca-se a versatilidade da mesma de poder ser utilizada em diversos ambientes e por diferentes profissionais, como professores e profissionais da saúde que visem a propagação de informações.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o desenvolvimento do instrumento educativo (cartilha) possui o potencial de contribuir para a prevenção contra as ISTs, baseada nas necessidades de conhecimento do público participante identificadas por meio do nível de letramento em saúde. O principal fator limitador desta pesquisa é a não validação do material construído, no momento, porém, futuros trabalhos visam a inserção da tecnologia educacional nas escolas selecionadas para que se obtenha a validação do material tanto pelos adolescentes quanto por pesquisadores com expertise na área do estudo.

6 FINANCIAMENTO

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá. Chamada Pública nº 002/2022 – Programa Rede Ciências - PCR: Projetos de Iniciação Científica Superior.

CONFLITOS DE INTERESSES

Não houve.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018.
2. Rocha DR, Silva GM. Vulnerabilidade na adolescência com enfoque em infecções sexualmente transmissíveis e os desafios dos professores no processo de orientação. Educação e Linguagem on-line [Internet]. 2019[cited 2023 Jan 12];22(2):43-59. Available from: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/9840/7089>
3. Moreira GBC, Martins GBBS, Péret ISA, Pires LCS, Ribeiro LFC, Santos LI. Adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis: comportamentos de risco

- e fatores contextuais que contribuem para o aumento da incidência no Brasil. Rev Interd Ciências Médicas on-line [Internet]. 2021[cited 2023 Feb 26];5(1):59-66. Available from: <http://200.169.1.56/ojs/index.php/ricm/article/view/442/110>
4. Alves CC, Santos DD, Sousa RR, Lima LR. IST'S na adolescência. Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem on-line [Internet]. 2019[cited 2023 Feb 6]. Available from: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:oFIHVi28QTYJ:reservas.fcrs.edu.br/index.php/mice/article/download/3185/2727&cd=14&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>
 5. Mâcedo FLS, Silva ER, Soares LRC, Rosal VMS, Carvalho NAL, Rocha MGL. Infecção pelo HPV na adolescente. Feminina on-line [Internet]. 2015[cited 2023 Jan 21];43(4). Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n4/a5312.pdf>
 6. Duarte, SMS, Faria FV, Lima RM, Sampaio JS, Maia TMB, Guimaraes GR, et al. Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da vaginose bacteriana. Brazilian Journal of Development on-line [Internet]. 2019[cited 2023 Mar 9];5(10):21467-21475. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4062>
 7. Ministério da Saúde (BR). Boletim epidemiológico: Hepatites Virais. Secretaria de Vigilância em Saúde. Número Especial. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022.
 8. Ministério da Saúde (BR). Boletim epidemiológico: Sífilis. Secretaria de Vigilância em Saúde. Número Especial. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019.
 9. Furtado BM, Moraes SP, Brêtas JRS. As infecções sexualmente transmissíveis na perspectiva de adolescentes na pré-puberdade. Rev Bras Sexualidade Humana on-line [Internet]. 2020[cited 2023 Mar 12];31(1):10-18. Available from: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/318
 10. Franco MS, Barreto MTS, Carvalho JW, Silva PP, Moreira WC, Cavalcante MC, et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. Rev. enferm. UFPE on-line [Internet]. 2020[cited 2023 Apr 12];14. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493>
 11. Rodrigues MLM, Ponte TDR, Vasconcelos CMCS, Cacau LT, Sampaio HAC. Desenvolvimento e validação de uma cartilha fundamentada no letramento em saúde sobre chás medicinais para mulheres sobreviventes de câncer de mama. Research, Society and Development on-line [Internet]. 2021[cited 2023 Mar 12];10(4). Available from: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14266>

12. Pamassai MPB, Sampaio HAC, Dias AML, Cabral LA. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. Comunicação Saúde Educação on-line [Internet]. 2012[cited 2023 Jan 11];16(41):301-314. Available from: <https://portal-archipelagus.azurewebsites.net/farol/eduece/ebook/letramento-funcional-em-saudede-adultos-no-contexto-do-sistema-unico-de-saude/33989/>
13. Rocha PC, Rocha DC, Lemos SMA. Letramento funcional em saúde na adolescência: associação com determinantes sociais e percepção de contextos de violência. CoDAS on-line [Internet]. 2017[cited 2023 Feb 6];24(4). Available from: <https://www.scielo.br/j/codas/a/6S83N4tkQgGxCHsP6yy8mdm/abstract/?lang=pt>
14. Silva KCO, Pohlmann P. Pesquisa qualitativa exploratória-descritiva: uma breve discussão teórica. Atena on-line [Internet]. 2021[cited 2023 Apr 23];26(3):e1590016. Available from: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/pesquisa-qualitativa-exploratorio-descritiva-uma-breve-discussao-teorica>
15. Phillips B, Ball C, Sackett D, Badenoch D, Straus S, Haynes B, et al. Levels of Evidence and Grades of Recommendation. Oxford Centre for Evidence-Based Medicine-Centre for Evidence - Based Medicine on-line [Internet]. 2005[cited 2023 Apr 10]. Available from: <http://www.cebm.net/>
16. Acosta DF, Costa JES, Gomes VLO. A camisinha feminina sob o olhar do homem. Rev. enferm. UFPE on-line [Internet]. 2015[cited 2023 May 01]; 9(1):47-53. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10305/10973>
17. Duarte SMS, Faria FV, Lima RMS, Sampaio JS, Maia TMB, Guimarães GR, et al. Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da vaginose bacteriana. Brazilian Journal of Development on-line [Internet]. 2019[cited 2023 May 01];5(10):21467-21475. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4062>
18. Molina MCC, Stoppiglia PGS, Martins CBG, Alencastro LCS. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. O Mundo da Saúde on-line [Internet]. 2015[cited 2023 May 03];39(1):22-31. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Conhecimento_a_dolentescentes_ensino.pdf
19. Santarato N, Barbosa NG, Silva ALC, Monteiro JCS, Flávia Azevedo Gomes-Sponholz FA. Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. Rev. Latino-Am.

- Enfermagem on-line [Internet]. 2022[cited 2023 May 03];30. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/rmYbKBLKgLnXWQvJJ5pFDQg/?lang=pt>
20. Spindola T, Santana RSC, Antunes RF, Machado YY, Moraes PC. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. *Ciência & Saúde Coletiva* on-line [Internet]. 2021[cited 2023 Apr 20];26(7):2683-2692. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dyRf3crYbb87q9QP9PQJSwt/?format=pdf&lang=pt>
21. Lima GS, Souza LV, Farias MR, Caldeira AG, Aoyama EA. Conhecimento dos adolescentes com relação às infecções sexualmente transmissíveis. *Rev Bras Interdiscip Saúde* on-line [Internet]. 2022[cited 2023 Apr 24];4(3):12-19. Available from: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/381/222>
22. Ciriaco NLC, Pereira LAAC, Júnior PHAC, Costa RA. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Em Extensão* on-line [Internet]. 2019[cited 2023 May 05];18(1):63-80. Available from: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TdXkG7qc8UYJ:https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/download/43346/26931/209900&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>
23. Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILTP, Hora JM, Linard AG, Coutinho NPS, et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. *Rev. Bras. Enferm.* on-line [Internet]. 2017[cited 2023 May 05];70(5). Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/p4qD43L6qJhMZv3yGkRfvnM/?lang=pt>
24. Nascimento MAC, Monte LMI, Sousa RFV, Pessoa BGF, Mateus AS, Nascimento EF. Eu Falo, Tu Falas E Ninguém Ouve: conversas sobre sexo e sexualidade entre adolescentes e jovens no espaço escolar. *Research, Society and Development* on-line [Internet]. 2020[cited 2023 May 05];9(8):e386985852. Available from: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5852>
25. Caldas MBM, Souza JJR, Bezerra VO, Silva IC, Silva WGR, Silva MLL, et al. Risco de contrair ISTs frente à carência da educação sexual. *Acad Nurs.* on-line [Internet]. 2022[cited 2023 May 05];3:e2441. Available from: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200244>
26. Barbosa FKM, Araújo ACC, Nogueira LMV, Rodrigues ILA4, Trindade LNM, Corrêa PKVC. Letramento em saúde de adolescentes sobre métodos contraceptivos.

Cogitare enfermagem on-line [Internet]. 2020[cited 2023 May 05];25:e72416.
Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72416/pdf>

27. Ferreira AL, Pegoreth GG, Ribeiro BLS2, Silva MEA, Pimentel MS, Tavares SS. Letramento funcional em saúde sobre HPV em alunos do programa de educação para jovens e adultos (eja) de uma escola municipal do sudeste do Pará. International Journal of Development Research on-line [Internet]. 2022[cited 2023 May 05];12(02):53846-53854. Available from: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/23939.pdf>